

# Serviços

419038

Gazeta nos bairros > ENGENHARIA

## Escola de engenheiros deu nome ao bairro

GABRIEL LORDÉLLO

**Comunidade recebeu o nome por causa da escola politécnica da Ufes voltada para engenheiros**

**TATIANA PAYSAN**  
tmattos@redgazeta.com.br

■ A antiga escola politécnica da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), voltada para engenheiros, deu nome ao bairro, que primeiro se chamou Morro da Engenharia, e depois bairro Engenharia, em Vitória. Hoje, a comunidade luta para retomar essa denominação e por sua independência, já que, em 2003, passou a fazer parte de Itararé.

O bairro, que existe há mais de meio século, surgiu de uma invasão em uma pedreira. Tanto que a maior parte dele é formada por becos e escadarias e só conta com uma via de acesso, a Joaquim José da Vitória, que não atende a todos os moradores do bairro.

As entregas têm que ser feitas a pé, já que os carros grandes não têm condições de subir a ladeira, por onde só passam um por vez. Por esse motivo, a comunidade reivindica a construção de uma rampa na pedreira existente ao lado da Casa do Cidadão, em Maruípe.

Uma das primeiras moradoras da região é a pensionista Irene Martins Gomes, 73 anos. "Aqui, só existia uma pedreira, cheia de buracos e cascas de ostras. Já cortamos muito os pés por aqui", afirmou.

Segundo dona Irene, os primeiros a chegar ao bairro foram os policiais que vinham de



**INVASÃO.** O bairro Engenharia surgiu de uma invasão e hoje é formado por becos e escadarias

**Comunidade**  
**2 mil moradores**

■ Esse é o número aproximado de habitantes do bairro Engenharia.

fora do Estado para trabalhar no Quartel da Polícia Militar. Eles queriam garantir a moradia da família. Até hoje, moram muitos policiais na região.

Por ser uma região íngreme, os moradores enfrentaram muitas dificuldades. A água era retirada de poço e levada pelos moradores em baldes e latões. A energia era con-

seguida por lamparinas. "Foram muitos anos de sofrimento", lamentou.

Há 30 anos, as melhorias começaram a chegar ao bairro, que hoje conta com água, energia e infra-estrutura. Mas a comunidade ainda luta para garantir benefícios para os mais de 2 mil moradores que residem no bairro atualmente.